

Editorial v. 9, n. 2
A caixa de Pandora



"O universo não parece ser nem benevolente nem hostil, apenas indiferente." (Carl SAGAN em Cosmos, 1990)

"O fato de ser uma minoria, mesmo uma minoria de um, não significava que você fosse louco. Havia verdade e havia inverdade, e se você se agarrasse à verdade, mesmo que o mundo inteiro o contradissesse, não estaria louco." (George ORWELL em 1984, 2009)

"O ódio é um peso. A vida é curta demais pra se sentir raiva o tempo todo. Não vale a pena. Não somos inimigos, mas amigos, não devemos ser inimigos. Ainda que a paixão nos obrigue, não devemos romper os vínculos afetivos. As cordas místicas da memória reviveram ao serem tocadas novamente, tão certa como serão tocadas pelos melhores anjos desta natureza!" (Do filme: A Outra História Americana)

Como se combate o fascismo? A interrogação poderia bem abrir um texto em uma revista de curiosidades, um jornal, ou qualquer outro texto, porque há décadas não é uma temática exclusiva das ciências humanas, mas uma meta para toda a sociedade. A história, entretanto, tem seu papel efetivo nesta luta, fundamentado na, talvez, sua mais importante função: lembrar, ou até, não deixar esquecer. Hobsbawm (1995, p. 13), ao refletir sobre o século XX, ponderou que seria difícil analisá-lo sem fazer julgamentos aos horrores assistidos nos tempos das guerras, mas ainda assim nos alertou sobre a importância de compreender esse passado não tão distante.

É interessante considerarmos que, mais recentemente, o mundo vive uma onda conservadora global, liderada por uma “Nova Direita” que se utiliza dos avanços científico tecnológicos para criar e divulgar narrativas negacionistas e produzir conteúdos paralelos baseados em seus próprios conceitos, ideias e práticas. Nesta conjuntura os mesmos instrumentos inauguradas pelas terceira e quarta revolução industrial, que viabilizaram a troca de informações em massa para a humanidade e conectaram profissionais do mundo todo a uma velocidade inédita, permitindo a organização de movimentos progressistas e aparelhando a luta de minorias por visibilidade e democracia, trouxeram o efeito colateral de empoderar e fermentar grupos neofascistas, terraplanistas, anti-vacinas, entre outros ligados à “pós-verdade”.

A jornalista Patrícia Campos Mello (2019, p.40) em “A Máquina do Ódio” alertou para como as redes viralizaram este tipo discurso anti-pluralista e intervieram nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e organizaram ataques virtuais massivos a profissionais de diversas áreas - em especial ela própria - porque estes publicaram matérias ou livros que desagradaram conjuntos específicos. Mesmo assim, a autora defendeu o trabalho da imprensa, como o contraponto aos conteúdos falsos publicados sem nenhum tipo de controle por auto-declaradas autoridades.

Com a mesma coragem e pensamento jovens e experientes historiadores refletem sobre a história do nazi-fascismo e é com grande satisfação e orgulho que a equipe editorial da Faces da História publica nesta edição de dezembro de 2022 àqueles que escolheram nosso periódico, bem apresentado e comentado pelos coordenadores do dossiê que segue, a quem nós prontamente e antecipadamente agradecemos pelo trabalho, a parceria e a dedicação. Estendemos nosso muito obrigado a todo conselho editorial da Revista, aos revisores de língua gramatical e estrangeira e ao capista Ricardo Bagge por mais uma belíssima arte.

A seção de Artigos Livre é um importante instrumento de divulgação de variadas temáticas e produções acadêmicas e tem como finalidade divulgar pesquisas que resultaram em trabalhos acadêmicos a todos os interessados. Desse modo, percebe-se a importância na difusão do conhecimento e incentivo a leituras de temas preciosos. Todo esse trabalho é resultado do esforço de um corpo editorial discente, composto especificamente por mestrandos e doutorandos do curso de História da Unesp. Além disso, o trabalho dos pareceristas foi de suma importância para a qualidade da revista e o diálogo, neste caso às cegas, que tem como finalidade aprofundamento e enriquecimento dos debates historiográficos apresentados. Nesta edição, sete artigos compõem a seleção de discussões valiosas e serão brevemente apresentados.

O tema História do Cinema, abre a sessão de Artigos Livres com o trabalho **Uma alegoria do sistema capitalista: representações da sociedade cacauzeira no filme Os deuses e os mortos (1970), de Ruy Guerra**, dos autores Michel Silva Roseno e Laila Bricth. O artigo tem a proposta de analisar as relações entre história e cinema buscando compreender aspectos políticos e estéticos escolhidos pelo cineasta Ruy Guerra, representante do Cinema Novo, por meio da obra *Os deuses e os mortos* de 1970. Em discussão com um importante referencial teórico sobre a temática, os autores se debruçam na questão cacauzeira apresentada no filme e a crítica contida nele que se volta a monocultura do cacau nos anos vinte do século XIX, além de analisar a precariedade vivida por homens atuantes nas lavouras de cacau e as variadas formas de violência no processo da ocupação das terras. Por fim, a problemática cacau se expande para a compreensão de uma macroestrutura econômica que alinha ao nível global.

Ademais, Roseno e Brictha trazem como contribuição importante a questão do Cinema Novo, ao qual o cineasta analisado fazia parte, que tinha como enfoque abordagens regionalistas do Brasil, principalmente no que tange às regiões de grande seca. Os autores enfatizam a questão de tratar-se de obras e críticas “aos olhos dos cineastas produtores”, que buscavam uma “conscientização” da realidade através das informações dos filmes. Portanto, reforça-se a ideia de autor/cineasta fruto de seu tempo. Por fim, fica bem demonstrado na argumentação do artigo as inspirações de Ruy Guerra à Jorge Amado e o debate das independências das colônias africanas, em especial Moçambique, terra natal do diretor que se reflete na película.

Seguindo a temática cinematográfica, o artigo **O filme histórico e a construção da nacionalidade estadunidense em O Álamo (1960), de John Wayne**, de autoria de Breno Giroto Campos volta-se ao Estados Unidos por meio da obra *O Álamo* do diretor John Wayne, cujo gênero principal era western. Lançado em 1960, a obra volta-se às questões de conflito pelas disputas de terras entre México e Estados Unidos que resultaram ainda no Texas independente. O autor analisa por meio do cinema a busca pela construção de um discurso identitário-nacional uma vez que o evento histórico em questão foi fundamental para a construção da nacionalidade dos estadunidenses.

Campos traz como importante contribuição o apontamento que *O Álamo* é, na realidade, um conflito entre texanos e mexicanos que foi apropriado pelos estadunidenses e alcançado à categoria de mito nacional. Além disso, o autor enfatiza também a importância de pensar e analisar a obra como um produto de sua época e a relação que Wayne faz do mito do Álamo com a sociedade estadunidense do pós-Segunda Guerra Mundial. Desse modo, a obra é composta de elementos como a apresentação maniqueísta que busca apresentar os Estados Unidos como virtuosos

enquanto cabia ao México corrupção e tirania. Outro elemento é o mito do autossacrifício, onde homens entregavam sua vida a um bem maior, no caso, a pátria.

Em sequência, o próximo artigo também é voltado para a arte pelo viés do estudo da biografia da pianista Tânia Maria, autoexilada do Brasil durante os anos de chumbo da Ditadura Brasileira. Em busca da liberdade criativa associada ao insucesso de sua música no Brasil, a artista voltou-se ao cenário global de jazz, desse modo, reinventou sua identidade com uma especificidade de brasilidade musical. Entrementes, diferente do resultado do trabalho no próprio país, no cenário internacional Tânia Mara conquistou uma posição de prestígio, se tornando influente no que tange ao jazz contemporâneo.

Intitulado **Os sons que vêm do exílio: diáspora, identidade e transgressões na trajetória de Tânia Maria** de autoria de Antônio Carlos Araújo Ribeiro Júnior e Renan Branco Ruiz, este artigo é inovador por trazer em cena uma artista que, embora se destaque no cenário mundial do jazz, no próprio país ela é pouco reconhecida, “abatendo sobre a sua imagem uma espécie de desbotamento memorialístico”, tanto que o nome da artista nem consta nos dicionários e enciclopédias da música popular brasileira. Portanto, ao analisar a vida e obra de Tânia Maria, os autores discutem, por conseguinte, a relevância social, cultural e política desses instrumentistas para a história nacional.

O quarto artigo da sessão, **Entre fueros e crônicas: uma aproximação à construção ideológica da imagem de Fernando III, el santo (1217-1252)**, de autoria de Saymon da Silva Siqueira aborda a imagem de Fernando III, el santo, no processo de conquista e reorganização de Andaluzia, região sul da Península Ibérica. Além disso, o autor utiliza relatos contidos na *Chronica regum Castellae* e o conjunto normativo *Fuero de Córdoba* que circunscrevem o momento de coroação do dito rei. Trata-se de um trabalho relevante por abordar a questão dos mecanismos ideológicos ligados ao poder central e sua propagação através das leis e do relato histórico.

Além disso, o artigo traz importantes debates para os estudos medievais como a noção de “Reconquista” da Península Ibérica, bem como a ideologia por trás da imagem do rei Fernando III.

Seguindo estudos ibéricos, entretanto sob a ótica portuguesa, o artigo **A dieta do penitente: a prática do jejum penitencial no Portugal dos séculos XIV e XV** de autoria de Eduardo Lima de Souza, tem como objetivo analisar as prescrições e modelos de comportamento por meio das práticas penitenciais a partir dos tratados pastorais, em especial a do jejum, percebida como ação de reparação dos pecados carnis no ritual de confissão auricular. Desse modo, trata-se de um trabalho relevante por abordar, por meio de crenças, costumes e comportamentos à época com um viés interessante que permeia todo o cotidiano dos sujeitos, a alimentação. É importante mencionar ainda que

a confissão e penitência, enquanto prática de reparação dos pecados, já faziam parte da vida religiosa dos indivíduos antes da instituição das reformas.

O artigo traz a problemática à época em que o indivíduo é um ser em contínuo pecado e, portanto, a importância da penitência. Dessa maneira, acreditava-se que o fiel submetia a carne à alma para em unidade encontrar Deus, pela salvação, era o desejo profundo de imitar Cristo.

O sexto texto que compõe os Artigos Livres tem como temática os estudos do Brasil colonial, mais especificamente as lavras de ouro no Serro Frio em Minas Gerais. Intitulado **Um panorama da arrematação de lavras de ouro nas Minas do Serro do Frio, Minas Gerais, Brasil, 1702-1714**, de autoria de Danilo Arnaldo Briskievicz, o trabalho apresenta relevância por abordar a questão da ocupação do território das minas do Serro Frio por meio da presença de dois grupos: o primeiro formado por arrematadores de braços de terras de lavras de ouro e o segundo por emigrantes portugueses. Além do diálogo bem realizado com a bibliografia, por meio de tabelas e quadros o autor realiza uma análise quantitativa e qualitativa sobre a dinâmica da mestiçagem e os encontros culturais formadores da civilização serrana e o jeito barroco de ser.

Fechando os Artigos Livres, segue-se a temática brasileira, porém, voltada à questão das doenças no Brasil, dando enfoque à tuberculose. Dessa maneira, o artigo intitulado **O clima que cura, a cidade que acolhe: As transformações na paisagem urbana de São José dos Campos entre 1900 – 1950**, com autoria de Maiara Sanches Leite, Robson Silva Oliveira e Valéria Regina Zanetti, aborda sob à luz do conceito de paisagem, as transformações urbanas ocorridas na cidade de São José dos Campos -SP, que foi elevada à Estância Climática e Hidromineral por conta da fama de curar os acometidos pela tuberculose. Além disso, essa condição impulsionou mudanças no espaço urbano e teve impacto direto nas relações sociais que refletem atualmente.

O artigo é de suma relevância e grande contribuição pois demonstra que a doença não é apenas um substrato patológico e, sim, um fenômeno social que pode ter implicações nas transformações urbanas.

Para finalizar, é com alegria que a sessão de Artigos Livres apresenta essa diversidade temática que busca contribuir com o saber. Abordou-se nesta edição variados assuntos e temáticas, como o cinema, a música, crônicas e tratados pastorais da Península Ibérica. Além de estudos sobre a História do Brasil que abordaram questões como a dinâmica da mestiçagem nas Minas Gerais colonial e como as doenças, no caso, tuberculose geram impacto nas transformações urbanas. Portanto, a multiplicidade dos assuntos enriquece a difusão do conhecimento possibilitando maior acesso aos interessados.

Na seção resenha contamos com a colaboração de Éderson José de Vasconcelos com o texto **As prerrogativas do neomediavismo: as fundamentações históricas da direita na Terra de Santa Cruz** sobre a obra “Cavaleiro de Cola, Papel e Plástico” de Carlile Lanzieri Júnior, cujo a temática pertence ao período medieval. Em seguida publicamos a reflexão de Thayran José Ramos, intitulada **O Presentismo e Suas Representações na Teoria da História Contemporânea** a partir da leitura do livro “Rethinking Historical Time”, de Marek Tamm e Laurent Olivier. Encerrando a edição, e retomando o assunto relacionado ao cinema, temos a Nota de pesquisa **Sertão Hollywoodiano, Cinema Paulista: A Representação Sertaneja na Década de 1950** de Heverton Guedes.

O ano de 2022 e as eleições brasileiras mostraram que a Caixa de Pandora dos discursos de ódio na internet não foi completamente vedada, permitindo novamente a repercussão assustadora de uma outra onda de discursos, notícias e até um candidato à presidência falsos. Por isso agradecemos a todos aqueles que resistem nas universidades e nas áreas da pesquisa e da educação, esperamos que as contribuições apontadas aqui sirvam à história e à sua função social de lembrar, de mostrar que o fascismo não se debate, se destrói!

Boa leitura e bom fim de ano!

Arthur Daltin Carrega

 <https://orcid.org/0000-0002-8366-9134>

Tamires Sacardo Lico

 <https://orcid.org/0000-0002-8298-2647>

Thaynara de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0001-6053-3747>

Referências

A OUTRA HISTÓRIA AMERICANA. Direção: Tony Kaye. Produção: David McKenna; John Morrissey; Jon Hess. Local: New Line Cinema, EUA, 1999. DVD.

SAGAN, Carl. *Cosmos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

COWAN, Benjamin Arthur. A hemispheric moral majority: Brazil and the transnational construction of the New Right. *Revista Brasileira de Política Internacional*. 61(2): e004, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7329201800204>

EMPOLI, Giuliano Da. *Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. Tradução: Arnaldo Bloch. São Paulo: Vestígio, 2019.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. Tradução: Marcos Santarrita. Revisão técnica: Maria Célia Paoli. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

MELLO, Patricia. *A Máquina do ódio - Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital*. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

ORWELL, George. *1984*. Tradução: Alexandre Hubner; Heloísa Jahn. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.